



GT 043. Memórias Indígenas e experiências de construções

biográficas

João Pacheco de Oliveira Filho (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, May Waddington Telles Ribeiro (Programa de Pós Graduação em Estado e Sociedade/UFSB) - Coordenador/a, Pablo Antunha Barbosa (UFSB) - Debatedor/a, Pablo Quintero (UFRGS) - Debatedor/a, Rita de Cássia Melo Santos (UFPB) - Debatedor/a

O GT busca reunir pesquisas que apresentem dados e interpretações novas sobre a continuada e persistente presença e protagonismo da população autóctone no Brasil no período colonial, no século XIX, na República e na atualidade. Partindo de reflexões teóricas dos campos da antropologia, sociologia, história e estudos literários, intentamos reunir biografias, trajetórias, histórias de vida, autobiografias, etnobiografias, dentre outras modalidades de narrativas biográficas, buscando dar conta das profundas intervenções que estas populações tiveram na constituição da história nacional bem como das modalidades de esquecimento e outrificação de que foram objeto. As mudanças sociais não serão tratadas apenas como fatos políticos e econômicos, mas como fenômenos sociais totais, envolvendo dimensões emocionais e afetivas, explorando aspectos contraditórios e ambíguos nas relações sociais, considerando também os contextos intersociais e buscando compreender o protagonismo e a agência permanentemente exercida pelos indígenas. O presente GT está relacionado ao desenvolvimento do projeto em rede "Os Brasis e suas Memórias: Os indígenas na formação do Brasil", coordenado por João Pacheco de Oliveira, que articula 22 universidades e que pretende através da elaboração de biografias sobre indígenas construir outras possibilidades de narrativas sobre a História do Brasil e a contemporaneidade dos povos indígenas.

ENTRE SERINGAIS E PIAÇABAIS: movimento, memória e trajetórias de um ancião baré na bacia do Rio Negro na Amazônia brasileira.

Autoria: Luiz Augusto Sousa do Nascimento

A pesquisa, narra etnograficamente, a trajetória de um ancião baré, a partir da perspectiva de situações históricas tomando como pressupostos, memória e movimento. Durante as etapas da pesquisa de campo, percorremos em antigas comunidades, sítios e colocações situadas entre seringais e piaçabais, identificando espaços e ambientes que nos auxiliou a elucidar fenômenos sociais que marcaram a trajetória do ancião e seu grupo de parentela. No contexto da política indigenista oficial de integração de populações indígenas ao conjunto da sociedade nacional, os Baré, no ano de 1950 foram considerados extintos pelo SPI. Nesse contexto, a trajetória do líder Caetano de Jesus Melgueiro Baré se vincula as situações de identidades fluidas. Compulsoriamente, suspendeu a sua "indianidade" e se amalgamou à população de seringueiros e piaçabeiros, trabalhando sob a égide do sistema de aviamento. Evidenciou-se que o ancião baré, tornou-se líder de seringueiros, dos piaçabeiros, virou freguês, patrão e foi considerado um xamã superior no rio Negro. A pesquisa imbricada em um conjunto de fenômenos sociais e situações históricas, procurou alinhar a trajetória de um líder indígena na sua "transversalidade". Caetano de Jesus Melgueiro, faleceu no ano 2010 aos 104 anos na comunidade que fundou às margens do rio Preto, no Médio Rio Negro.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

